**IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Rodrigues, Maria Luiza; Sales, Camilla; Ribeiro, Bianca; Mendes, Graziele.

**Introdução**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um desenvolvimento anormal que causa restrição de atividades, interações, comunicação e interesses da criança, estando na categoria dos transtornos invasivos do desenvolvimento, que causa, também, padrões restritivos e repetitivos de comportamento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

O diagnóstico precoce e a rápida intervenção cooperam para diminuir a possibilidade de cronificação, aumentar as probabilidades de tratamento e minimizar os múltiplos sintomas (MAIA *et al*, 2015). O tratamento é feito com a união das especialidades de reabilitação: médica, psicológica, fonoaudióloga e fisioterapêutica (AZEVEDO e GUSMÃO, 2016)

O fisioterapeuta como integrante da equipe multidisciplinar tem como função promover ganho nas habilidades motora, psicológicas e físicas, de modo que as crianças consigam ser mais independentes. As áreas da concentração e da interação social são trabalhadas através de estímulos motores recebidos, motricidade, coordenação motora grossa, sensibilidade, equilíbrio e tonicidade (FERREIRA, 2016).

Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho foi estudar o papel do fisioterapeuta no tratamento de crianças com TEA e assim divulgar a importância da atuação deste profissional para a sociedade.

**Metodologia**

O trabalho foi desenvolvido por revisão bibliográfica com o intuito de fazer um levantamento sobre a importância e necessidade da atuação do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar no tratamento de crianças com TEA. A coleta de dados foi realizada por meio das bibliotecas virtuais Lilacs, ScienceDirect e Pubmed. Os descritores utilizados foram: “Autismo”; “Fisioterapia”; “Atividade motora”, nos idiomas português e inglês. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2013 e 2023.

**Resultados e discussão**

A fisioterapia é uma ferramenta para crianças com TEA melhorarem seus déficits e desafios motores (Geslak, 2017), tais como, falta de tônus muscular, equilíbrio, postura, coordenação motora, padrões indesejados como estereotipias, manutenção de tronco firme e motricidade fina (Ribeiro *et al*. 2013). Além disso, pode contribuir no ajuste do padrão do ciclo da marcha nos casos em que o portador de TEA anda na ponta dos pés ou quando há diferenças na movimentação dos braços durante a caminhada, que pode levar a um déficit em todo o movimento (Marcião, *et al* 2021).

As sessões de fisioterapia não apenas exercitam, mas também tornam a criança mais independente, pois contribuem com o desenvolvimento das habilidades cognitivas o que facilita a comunicação entre as crianças e os pais (Pan et al. 2017). Azevedo e Gusmão (2016) e Geslak (2017) mostram que fisioterapia vai além do desenvolvimento motor, pois ajuda também na ativação das áreas da concentração e interação social. Dessa forma, o fisioterapeuta deve intervir com técnicas para que o portador tenha aquisição de experiências sensório motor, a fim de contribuir para a evolução adaptativa e interação social, desencadeando uma interrelação corpo e mente (Azevedo &Gusmão, 2016).

**Considerações finais**

Com isso, conclui-se que a fisioterapia é de suma importância para o tratamento de crianças com TEA pois auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo e comportamental da criança o que pode resultar na melhora da sua qualidade de vida.

**Referências**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM-5. Associação Americana de Psiquiatria. DSM- V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013.

AZEVEDO, A.; GUSMÃO, M. A importância da Fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. Revista Eletrônica Atualiza Saúde. Salvador, 2 (2).2016.

FERREIRA, J.T.C. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. SP. 16(2), 24- 32, 2016.

GESLAK, D. S. Challenging autism with exercise ACSM'S Heath Fit J, 21 (2), 19-24, 2017.

MAIA, F. E. S. et al. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de Saúde. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba,17(3), 110–115, 2015.

MARCIÃO, L. G. A. et al 2021. A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Research, Society and Development, 10 (5), 2021.

OLIVEIRA, J.D.P. Intervenção fisioterapêutica no transtorno do espectro autista: relato de caso. Fisioter Bras. 19 (5Supl): S266-S271. 2018.

PAN, C.H et al. The impacts of physical activity intervention on physical and cognitive outcomes in children with autism spectrum disorder. Autism, 21 (2), 190-202, 2017.

RIBEIRO I. P.; FREITAS M, OLIVA-TELES N. As perturbações do Espectro do Autismo – Avanços da biologia molecular. Nascer e Crescer, 2013.